

## **Governo do Estado do Rio de Janeiro e Ministério da Saúde/Fiocruz assinam acordo para construir, em Santa Cruz, avançado centro de biotecnologia para processamento final de vacinas e biofármacos**

*Com novo empreendimento, financiado pelo Ministério da Saúde, Brasil pode quadruplicar a capacidade de processamento final de vacinas e biofármacos*

Em cerimônia com a presidenta Dilma Rousseff, o Ministério da Saúde/Fiocruz assina nesta sexta-feira, 25/11, às 9h30, o Protocolo de Intenções que oficializará a cessão pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro de um terreno de 570 mil m<sup>2</sup> no distrito industrial de Santa Cruz, na zona oeste do Rio. No local, será construído o Novo Centro de Processamento Final do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (NCPFI de Bio-Manguinhos). Com financiamento de R\$ 800 milhões do Ministério da Saúde, o empreendimento permitirá ao país ampliar significativamente o fornecimento de produtos estratégicos para o sistema público de saúde, como vacinas e biofármacos. "Estamos dando um passo muito importante com essa nova planta industrial. Além de garantirmos a manutenção do Programa Nacional de Imunizações, poderemos entrar no mercado global e em mercados regionais, dentro da União das Nações Sul-Americanas (Unasul)", afirma o presidente da Fiocruz Paulo Gadelha.

### **Um marco em biotecnologia para o país**

Concebido a partir do que há de mais avançado em tecnologia para áreas produtivas de imunobiológicos, o projeto segue o conceito de planta flexível, respeitando marcos regulatórios mundiais, com validação dos maiores especialistas internacionais do setor.

O novo empreendimento terá plataformas expansíveis e adaptáveis, que permitem ampliar as linhas de produção existentes assim como incorporar novos produtos. Assim, abre-se a perspectiva de quadruplicar a capacidade de processamento final de vacinas (formulação, envase, liofilização, recravação, revisão, rotulagem e embalagem) para cerca de 600 milhões de doses por ano, já que vacinas que têm base comum podem ser produzidas concomitantemente. O diretor de Bio-Manguinhos, Artur Roberto Couto, destaca os principais benefícios da iniciativa. "Ampliaremos a oferta de insumos estratégicos para os programas públicos de saúde, dando ainda mais acesso à população a produtos de alta qualidade, regulando preços, e vamos contribuir também para que o Brasil aumente sua competitividade e dê um salto importante em desenvolvimento tecnológico".

A entrada da Fiocruz em mercados hoje controlados por empresas multinacionais — como o de anticorpos monoclonais para uso oncológico e doenças raras, autoimunes, degenerativas infecciosas, vacinas terapêuticas, entre outros — aumenta as possibilidades de estabelecimento de parcerias para desenvolvimento tecnológico e transferências de tecnologia, e a competitividade do Brasil no setor de biotecnologia. A qualificação de recursos humanos e geração de novos empregos são outras vantagens da iniciativa: estima-se que 700 vagas diretas e 3 mil indiretas sejam criadas.

Quanto aos padrões regulatórios, além de atender às crescentes exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Novo Centro de Processamento Final de Bio-Manguinhos terá condições de ser pré-qualificado por agências internacionais, como a Agência Europeia de Medicamentos (Ema) e Food and Drug Administration (FDA), para garantir ao país a condição de fornecedor global de imunobiológicos, a partir da exportação da produção excedente do Instituto. Desta forma, atende-se a uma diretriz estratégica do Ministério da Saúde, que visa reduzir o déficit na balança comercial em relação ao setor farmacêutico.

### **Projeto verde**

O NCPFI será um moderno centro de biotecnologia no distrito industrial de Santa Cruz, na zona oeste do Rio de Janeiro. O local foi escolhido após prospecções em municípios dos estados do Rio, Ceará e Minas Gerais.

Considerada um “projeto verde”, a planta industrial de Bio-Manguinhos/Fiocruz terá painéis para aproveitamento de energia solar — que será convertida em eletricidade para as áreas administrativas —, reservatórios para captação de água da chuva, além de um cinturão verde no entorno do terreno, incentivando a biodiversidade local. Seu desenho atende aos requisitos da certificação internacional Leadership in Energy and Environmental Design (Leed), concebida pelo Conselho para Construções Verdes dos Estados Unidos, organização voltada a construções sustentáveis.

Revitalização e urbanização da área, emprego para a população local e estímulo à instalação de novas empresas no entorno serão benefícios que poderão ser percebidos de imediato. A previsão é de que em 2016 o NCPFI esteja pronto para operar.

### **Assinatura do Protocolo de Intenções entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro e o Ministério da Saúde/Fiocruz**

Dia 25 de novembro (sexta-feira), às 9h30.

Local: prédio anexo do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into), na Av. Brasil, 500, no Rio de Janeiro.

### **Assessoria de Comunicação de Bio-Manguinhos/Fiocruz**

Coordenação: Renata Ribeiro | [renata.ribeiro@bio.fiocruz.br](mailto:renata.ribeiro@bio.fiocruz.br)

Jornalistas: Flávia Lobato | [fnavarro@bio.fiocruz.br](mailto:fnavarro@bio.fiocruz.br) e Rodrigo Pereira | [rodrigo.pereira@bio.fiocruz.br](mailto:rodrigo.pereira@bio.fiocruz.br)

Telefones: (21) 3882.9537 / 3882.9570

[www.bio.fiocruz.br](http://www.bio.fiocruz.br)